1º CONGRESSO SUL-AMERICANO, 2º CONGRESSO BRASILEIRO E 3º CONGRESSO PAULISTA DE
Urgências e Emergências Pediátricas
02 a 05 de maio de 2018 - Centro de Convenções Frei Caneca - São Paulo - SP

# Trabalhos Científicos

**Título:** Perfil Das Intoxicações Exógenas Atendidas No Pronto Socorro De Um Hospital Público Do Distrito Federal, Em Crianças De 0 A 13 Anos Incompletos, No Período De Janeiro De 2015 A Julho De 2017.

**Autores:** TAENNA SANTANA HENRY;LUIZ ANTÔNIO DE ALMEIDA E SILVA;NAYLA SAMIA DA SILVA PACHECO;ANDREA RIVELO ALEXANDRE;WANESSA PEREIRA DE ASSIS;THAYSE FERNANDES BORBA;CAREN LOPES WANDERLEI;BRUNA ARAUJO LUSTOSA VIEIRA;NATÁLIA DE ANDRADE CASTRO;DÉBORA DOS SANTOS MENDES;RACHEL LYNE SUSSUARANA DE SOUSA;JORDANY MESSIAS DA SILVA

**Resumo:** INTRODUÇÃO: Intoxicações exógenas estão entre os casos de lesões não intencionais que resultam em expressivo número de atendimentos em hospitais de todo o mundo, correspondendo a aproximadamente 7% de todos os acidentes com crianças menores de cinco anos. OBJETIVO: Estabelecer o perfil das intoxicações exógenas atendidas no pronto socorro de um Hospital Público do Distrito Federal, em crianças de 0 a 13 anos, no período de janeiro de 2015 a julho de 2017. METODOLOGIA: A partir das fichas de Notificação e Investigação de Intoxicação Exógena do SINAN de todos os atendimentos às crianças de 0 a 13 anos incompletos, no período de janeiro de 2015 a julho de 2017, em Hospital Público do Distrito Federal, foram analisadas as variáveis: faixa etária; sexo; formas diagnósticas; agente intoxicante; via de exposição; frequência de exposição; evolução e desfecho do paciente. RESULTADOS: Foram notificados 197 casos de intoxicação exógena, sendo: 74 em 2015; 69 em 2016 e 54 até julho 2017. Em 99 atendimentos (50,3%) o paciente era do sexo masculino. Houve uma prevalência maior de intoxicação em lactentes (62,9%), seguido respectivamente de pré-escolar (20,8%), escolar (11,2%) e adolescente (5,1%). A via mais comum de intoxicação analisada foi a digestiva com 70% de prevalência, seguido de 3,5% por inalação, 1,5% por via cutânea e 1% via parenteral, 23% dos casos analisados não continham essa informação nas fichas de notificação. Os agentes tóxicos mais prevalentes foram os medicamentos, cerca de 54.3% de todos os casos. As intoxicações foram acidentais em 62.9% dos casos e foi registrado um óbito. Para todas as idades analisadas, os psicotrópicos foram os medicamentos mais comuns na intoxicação dos pacientes. CONCLUSÃO: Através deste estudo, observou-se a prevalência dos casos registrados de atendimento à intoxicação exógena em lactentes, sendo o agente tóxico mais comum medicamento, com ênfase nos psicotrópicos ingeridos. Corrobora-se então, a necessidade de implementar medidas eficazes de segurança quanto às embalagens de produtos potencialmente tóxicos, como os medicamentos. Além da importância em maior sistematização e seriedade na coleta, armazenamento, e divulgação dos dados das fichas de notificação, que apresentam uma quantidade elevada de dados faltantes e discordantes.